

LA CARTE

Vera Ribeiro de Carvalho

(você poderá ver a explicação desse título [clcando aqui](#))

Essa primeira coluna do “clique aqui” saiu neste site em 21/08/2009

Pessoal, tenho notado que ultimamente, quando digito, acabam entrando no meio umas “letras xeretas”. Não sei a que atribuir... nunca foi tanto assim.

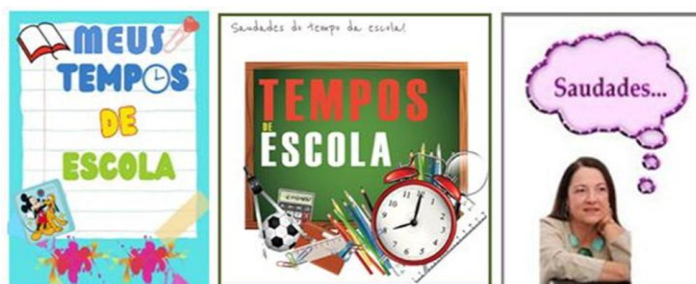
Nem sempre dou conta de enxergar e corrigir tudo, por isso peço que relevem se notarem algum erro desse tipo.

Vou dar um exemplo:

Era uma vez um gato xadrez. Apareceu lá em casa e vikrou freguês... (viram? É desse jeito!)

REMINISCÊNCIAS ESCOLARES (PARTE III)

CONTINUAÇÃO



ENSINO DE 2º GRAU

Aqui começa a última “outra história”... ou penúltima - não resolvi ainda.

O segundo grau era dividido em Clássico e Científico, ambos focados na preparação para o ensino superior.

O curso Clássico “tinha como foco a formação clássica e humanista, com ênfase no estudo de línguas antigas, literatura, história e filosofia.”

Eu optei por ele. Estudava pela manhã (quando fazia o curso “Normal” (que era como chamavam o atual Magistério) e à noite, o Clássico. Lógico! Era nele que havia línguas...

Tínhamos as sequências de Latim, Francês e Inglês (alguns colégios ofereciam Grego e /ou Espanhol), Língua Portuguesa e Literatura, História e Geografia (Geral e do Brasil), Filosofia (alguns ofereciam Lógica), Matemática (segue a tal “Matemática Moderna”, que havia começado no ciclo anterior...), Ciências Naturais/Biologia, Desenho, Educação Física, Organização Social e Política (OSPB) (Introduzida para exaltar o nacionalismo durante o regime militar), Educação Moral e Cívica (obrigatória, especialmente no contexto pós 1964).

O curso Científico tinha praticamente as mesmas disciplinas, mas preparava os alunos principalmente para carreiras como Engenharia, Medicina e áreas tecnológicas e tinha uma carga bem maior que a do Clássico. Essa foi a opção do Wanderley. Estudamos na mesma escola (ele, só o

segundo grau).

Muito bem...

Lembrei-me de que fiz uma coluna sobre minha escola e fui descobrir quando foi. Acabei achando: foi em 2021, em plena pandemia. Como faz tempo e muitos não devem ter lido, vou me dar ao luxo de aproveitar algumas coisas dela – até porque fazem parte destas histórias que estou contando.

Da minha turma do Clássico lembro-me com muito carinho. Era o curso que eu amava – embora gostasse também do outro.

Foi lá que conheci o saudoso Hernani, meu grande colega e amigo que depois acabou vindo para Goioerê, onde foi professor de Educação Física no Ribeiro de Campos - aquele que construiu a quadra da escola, que foi instrutor da fanfarra, aquele cuja esposa, Deise (que também fora minha colega anos antes) foi diretora da mesma escola). Que saudade, Hernani! Viramos compadres - eles, padrinhos de nosso filho mais velho, Rogério; nós, da filha mais velha deles, Ana Paula.



Nós, com nossos “rebentos”

Lembro-me de que a Dona Flora, nossa professora de Francês, não ia com a cara dele (e olhe que ele era lindo! rsrsrs!). Ela tinha o costume de fazer todo mundo falar pelo menos uma frase em francês a cada aula. Pois ela chegava em mim, que sentava à frente do Hernani, e, invariavelmente, “pulava-o” e chamava o de trás. Pode?



A profª Flora (dizíamos “Mademoaselle” Florrá”! rsrsrs!) é a primeira da esquerda

Com ela aprendi muitas músicas em francês, inclusive o Hino da França, que sei de cor até hoje...

Havia a Isabel, nossa professora de Português. Pobrezinha... como eu a explorei! No final do curso, eu já sabia que vinha para cá para lecionar a mesma matéria, e deixava-a zonzona com as minhas perguntas! Saí bem preparada para cumprir minha missão!

E a Dona Ida, a professora de Latim? Era um número! Era, acho, a mais velha de nossos professores. Quando ela passava, a turma falava baixinho: “Qui, quae, quod! Com a velha Ida ninguém pode!” Bons tempos, aqueles!

Curiosidade: “*Qui, quae, quod* é o pronome relativo em latim (o qual, a qual, que) e, ao contrário dos verbos, ele não se “conjuga”, mas sim se **declina** (muda de forma de acordo com o gênero, número e caso)”.

Vejam (só o singular, que coloco pra vocês entenderem o que vou comentar depois):

Declinação de <i>Qui, Quae, Quod</i> (Pronome Relativo)			
Caso	Masculino (Singular)	Feminino (Singular)	Neutro (Singular)
Nominativo (sujeito)	qui	quae	quod
Genitivo (posse)	cuius	cuius	cuius
Dativo (objeto indireto)	cui	cui	cui
Acusativo (objeto direto)	quem	quam	quod
Ablativo (adjunto)	quo	qua	quo

Lembram que eu falei que só vim a entender Latim depois que aprendi bem análise sintática? Senão, vejamos um exemplo: O Acusativo, diz a tabela, seria usado quando o pronome relativo estivesse funcionando como Objeto Direto. Ora! Se eu não sei achar um Objeto Direto em uma oração, como vou saber usar o “qui, quae, quod” adequado?

Na mesma sala em que estudei com o Hernani, (não lembro direito, mas acho que fizemos os três anos na mesma sala...) meu marido e eu trocávamos bilhetinhos que deixávamos nas carteiras! (intrigante como isso era possível naqueles tempos! Colaborava o fato de que naquela sala não havia alunos em outros turnos...). Eu ainda fazia o “ginasial”, pela manhã, e ele, o Científico noturno. Pois ele colocava à noite o bilhetinho sob o tampo da carteira – naquela mesma sala em que eu viria a estudar o Clássico. Pela manhã eu ia lá, pegava... e deixava o meu mais tarde no mesmo lugar. Acho que isso continuou no primeiro ano do Clássico, porque daí ele se formou e veio para cá. Como era possível?

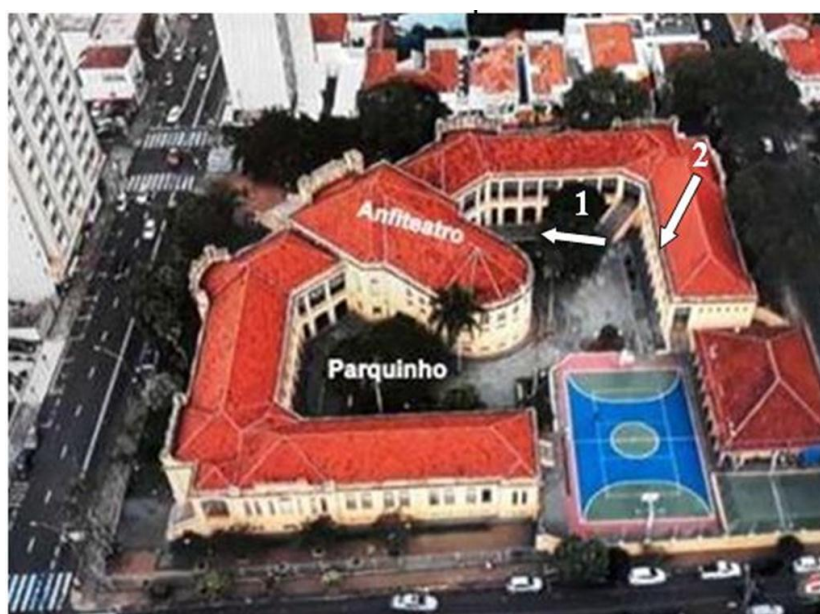
Lembram-se de como eram as carteiras?



Pois eu deixavam um bilheteinho ou naquele redondinho que era para ter tinta e nunca tinha (o que eu usava tinha uma tampinha...), ou dentro, disfarçado em um cantinho. Cada coisa! rrsrs!

Romântico, né? Hoje nem se usa mais! kkkkk! Criaram os celulares!

Da minha sala do Clássico, no “andar inferior”, dava para ver a sala dele no “andar superior”:



1 – minha sala 2 – sala dele

Bom... Vicheee! Andei “viajando”... Para quem se propôs a apenas contar como eram os estudos da época, a emoção me fez delirar!

Então voltemos ao foco (sei que já já vou “delirar” de novo! kkk!).

A professora de Inglês, Cristina Pirola, já não nos fazia ralar muito... mas falava bastante em inglês. Também aprendi muitas músicas... Ela era excelente! Tínhamos um livro cujos exercícios ficavam no alto da folha. Lembro-me de que, quando fui fazer um dos meus concursos para professora, eu não havia estudado nada dessa matéria. Pois peguei o tal livro e fui lendo daqui a Campo Mourão, recordando o que estava meio adormecido. Passei tranquila! rrsrs!

Falando em excelência, todos os nossos mestres dos dois cursos a tinham. A cultura geral deles era extraordinária! Aprendíamos muitas coisas “extra-livros e currículos”.

Sobre o “Curso Normal”, quero começar contando por que chamei de “moderninho” o padre que ministrava Religião no primeiro ano do “Segundo grau”...

Eu nunca fui de aceitar alguns “mistérios” da minha religião – que é católica. Não combina

com meu gênio questionador!

Vai daí que, durante as aulas, eu ficava fazendo perguntas sobre isto e aquilo. E ele reiterava o que havia dito. Até que um dia, ao terminar a aula, me chamou lá pra fora e disse, “escondidinho”: “Eu sei por que você faz tantas perguntas... e concordo com o que diz. Mas, como padre, não posso falar isso abertamente”... Põe moderno nisso, né? rrsrrs!

O curso Normal era voltado para a formação de professores primários (equivalente ao atual Magistério ou Ensino Médio), possuía um currículo que combinava disciplinas de cultura geral com disciplinas técnicas e pedagógicas. Nesse período, houve forte influência da ditadura militar, introduzindo o civismo, mas, apesar disso, não me lembro de nenhum “professor doutrinador”...

As disciplinas eram Didática Geral e Especial; Psicologia da Educação/Psicologia Educacional; Filosofia da Educação; História da Educação; Organização Social e Política Brasileira (OSPB): Obrigatória, com forte apelo ao nacionalismo e civismo (**será que faz falta hoje?...**); Prática de Ensino/Estágio Supervisionado; Educação Moral e Cívica (Introduzida com força no contexto militar. (**Entenderam por que sou até hoje contra “algumas coisas”?**); Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Matemática; Ciências Físicas e Biológicas; História (Geral e do Brasil); Geografia (Geral e do Brasil); Língua Estrangeira: Inglês e Francês; Educação Artística; Desenho: Desenho geométrico ou artístico; Educação Física e Recreação: Didática de jogos e atividades físicas; Trabalhos Manuais: Frequentemente voltado para habilidades artesanais ou domésticas para normalistas (geralmente mulheres); Música/Canto Orfeônico: Educação musical; Religião: Educação religiosa.

A D. Mimi, de Educação Física, era – na minha opinião – a única que fugia um pouco aos padrões dos demais: em vez de nos ensinar jogos e brincadeiras para crianças, dava uns 90% de... “queimada” – vocês devem conhecer... Eu bem que gostava... e saí gloriosa de uma dessas aulas: fui ficando e “derrubando” todo mundo. Fui aplaudida ao final! kkkk!! Jogava direto na rua da minha casa lá em São Carlos.



Continuei no orfeão da escola até me formar. Fiz algumas apresentações no palco do nosso luxuoso anfiteatro (hoje eles chamam só de “auditório”...) e também éramos convidados a nos apresentarmos fora. Vejam que curioso:



1 – o palco em 2017. Geeente! Igualzinho! Até as cortinas são iguais!

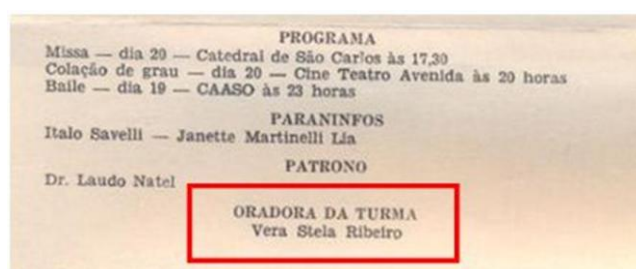
2 - no mesmo palco na década de 60: eu, de costas, e ao violão também duas colegas que eu ensinei a tocar e que iriam me acompanhar no discurso que citarei daqui a pouco. Atentem para o rapaz de camisa branca...

3) 2017 - Que bom que os alunos ainda fazem apresentações lá!...

4) Postei esta foto acho que na coluna passada. Reparem no rapaz bem ao lado do piano, de gravata. Eu revelei na tal coluna que ele foi meu primeiro namorado. É o mesmo que está na foto da apresentação, de camisa branca. Ele tocava acordeão (ficava “fulo” se a gente falasse “sanfona”! rrsrsr!)

A coisa mais marcante e frustradora aconteceu no encerramento desse curso...

Eu seria seria a oradora da turma:



Parte do meu convite de formatura

Como eu tinha fama de “revolucionária”, o diretor mandou uma servente em casa buscar o meu discurso, pois queria examiná-lo para ver se não continha alguma “inconveniência”. Era um discurso tão bonito, inocente... todo enfeitado com músicas da MPB que eu selecionara e que seriam tocadas pelas duas colegas, intercaladas com o que eu lesse (duas irmãs) a quem eu dera aulas de violão, Beth e Yara Rayel (foto acima). Quando chegou o dia - que terrível desapontamento!

Uns dois dias antes, morrera a nossa professora de Geografia, D. Flotilde Mallet Cyrino, e o

diretor simplesmente não permitiu que houvesse discurso. Não deixou o paraninfo falar (lembro-me de que era um figurão da política (Laudo Natel) que veio direto de São Paulo só para o evento, e ficou ‘louco da vida’ porque não lhe deram a palavra), não deixou sequer os pais aplaudirem os filhos quando recebiam o diploma. Dizia que era em respeito à memória da professora. Que situação, meu Deus! Pobre Dona Flotilde... Do jeito que ela era alegre, deve ter-se revirado no túmulo de tanta frustração!! Deve ter sido do tamanho da minha, que tinha tudo ensaiado, tão preparadinho!...

Nunca vou esquecer que um dia ela me falou: “Você escreve tão bem... Deveria publicar um livro!” (Está em andamento, amada mestra! Para não sei quando...).

Naquela foto acima, ela é a de branco, ao lado do diretor.



Minha turma do “Normal”



No meu baile de formatura

Pena que não tiramos nenhuma do Clássico!

Nas aulas de Trabalhos Manuais aprendi uns pontos de bordado... crochê... tricô... Nessa época eu nem sonhava que um dia seria capaz de produzir coisas lindas com material reciclável para minha neta mais nova (e também para vender!):





Uma coisa interessante eram nossas cadernetinhas escolares, que continha nossas presenças, nossas ausências, nossas notas, nossas “reinações”... (tem mais algum “doido” aí que ainda guarda esse tipo de coisa, ou sou só eu? rsrsrs!):



Disciplinas	NOTAS E FALTAS				NOTAS E FALTAS			
	NOTAS	FALTAS	NOTAS	FALTAS	NOTAS	FALTAS	NOTAS	FALTAS
Português	85	4	85	3	85	4	85	3
Latim	85	4	85	3	85	4	85	3
Francês	85	4	85	3	85	4	85	3
Inglês	85	4	85	3	85	4	85	3
Matemática	85	4	85	3	85	4	85	3
Física	85	4	85	3	85	4	85	3
Química	85	4	85	3	85	4	85	3
Biologia	85	4	85	3	85	4	85	3
Ciências Sociais	85	4	85	3	85	4	85	3
Ciências Fís. e Biol.	85	4	85	3	85	4	85	3
História	85	4	85	3	85	4	85	3
Geografia	85	4	85	3	85	4	85	3
Filosofia	85	4	85	3	85	4	85	3
Desenho	85	4	85	3	85	4	85	3
TOTAL MENSAL	19	17	19	17	19	17	19	17
Prat. Lab. Físic.	85	4	85	3	85	4	85	3
Prat. Lab. Quím.	85	4	85	3	85	4	85	3
Prat. Lab. CF. Biol.	85	4	85	3	85	4	85	3
Educ. Moral e Civ.	85	4	85	3	85	4	85	3
Educação Física	85	4	85	3	85	4	85	3

O tempo fez esses borrões...

Geeente! Eu deletei da memória essa disciplina “Prática de Laboratório de Ciências Físicas e Biológicas”! Não me lembro disso!

Registro do 2º ano do curso.

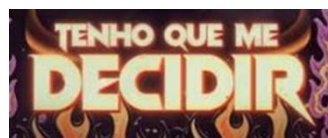
Disciplinas		NOTAS E FALTAS			
		1º BIMESTRE		2º BIMESTRE	
		NOTAS	FALTAS	NOTAS	FALTAS
Português					
Matemática					
Química Fís. e Biol.		8,5	3	9	3
História					
Geografia					
Método e Prát. Ensino		9	8	9,5	13
Psicologia da Educação		10	6	9	3
Sociologia da Educação					
História Educacional		9	3	10	2
Filos. e Met. da Educ.		6,5	4	7,5	4
Gerência Pedagógica					
TOTAL MENSAL					
PROFESSOR EDUCADOR					
Educação Física		5	1	5	1
Música		10	3	10	4
Teor. Audio Visual					
Artes Aplicadas		10	4	10	3

Parece que eu não gostava muito de Educação Física, né? (Adivinhem se eu questionava só termos queimadas... kkk!).

Já Música...

Não me lembro de tantas faltas... Não sei o porquê de quase não constarem notas do último bimestre... Era o último ano... Acho que eu só pensava no meu casamento, logo em janeiro do ano seguinte! rsrsrs!

Bom... acho que cheguei ao final... Depois vou ver se me lembro de mais alguma coisa... e até à semana que vem decido se vou falar sobre os últimos níveis (faculdade e pós...).





EVITE A REPETIÇÃO DE PALAVRAS 2

PROBLEMA

- Obstáculo
- Impasse
- Dilema
- Adversidade
- Revés

PENSAR

- Refletir
- Ponderar
- Analisar
- Idealizar
- Cogitar

MUDANÇA

- Transformação
- Alteração
- Transição
- Modificação
- Evolução

DIFÍCIL

- Complexo
- Árduo
- Desafiador
- Intincado
- Trabalhoso

MOSTRAR

- Evidenciar
- Salientar
- Expor
- Demonstrar
- Apresentar

CAUSAR

- Propiciar
- Ocasionar
- Gerar
- Resultar
- Acarretar

MUITO

- Extremamente
- Notavelmente
- Sobremaneira
- Grandemente

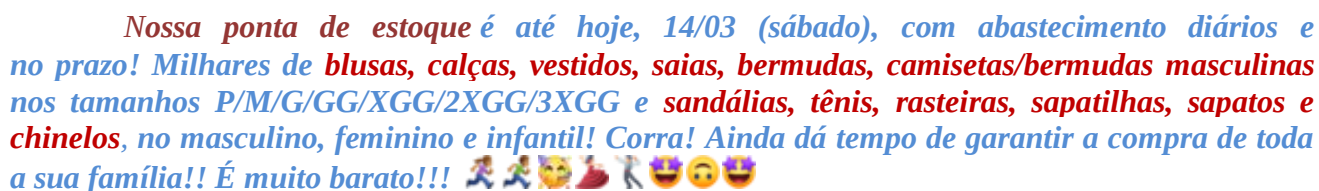
DIMINUIR

- Reduzir
- Mitigar
- Atenuar
- Minimizar
- Arrefecer

DURANTE

- No decorrer de
- Ao longo de
- No transcurso de
- Perante

“Tenderam”? rrsrs! Mandem suas dúvidas!



Estou falando do meu “ex-aluninhoamigo” Pedro Marques. Mais pomposamente... “Dr. Pedro Luiz Marques”... (“facinho, facinho” saber de que tipo de música ele gosta observando-se os nomes de alguns pets... rrsrsr!



Pedro Marques, mentor do Projeto Viva a Vila



Astolfo

Astolfo chegou em casa pela adoção bem no período de lockdown da pandemia de Covid.

Eu estava muito assustado e carente, precisava de uma alma viva dentro de casa e especialmente para dormir comigo (meus dogs não entram em casa, foram educados assim).

Quando Astolfo chegou, fiquei a observá-lo e óbvio que as características físicas são as relevantes até que possamos conhecer o temperamento. O gato parecia a Rogéria, uma das primeiras travestis brasileiras.

Como o gato era macho, decidi pelo nome de batismo da travesti, ASTOLFO; até porque sabia que quando o filhote ficasse mocinho iria castrá-lo, assim, após a cirurgia de retirada dos "ovinhos", na minha cabeça, passaria a chamá-lo de Rogéria.

Castração feita!

Olhava pro gato e o chamava de Rogéria, ele olhava pra mim com cara de ódio, soltava um MIAU que soava NÃÃOOOOO! e em ato contínuo metia o tapa e mordidas.

Impossível, o gato é "extremamente evangélico".

Ficou ASTOLFO.



Inspiração: Rogéria, a travesti mais famosa da Brasil.kkkkkkkkkkk!

Tenho uma “fartura” de pets...

MARINA MORENA uma cachorrinha vira-latas que Hugo trouxe pra minha casa porque estava abandonada na rua. Ela é autista, agora está com 16 anos, bem idosa.

FRED MERCURY, da raça Beagle, é o único com pedigree, está surdo e cego, também idoso.

A gata GAL COSTA foi abandonada com os filhotes no projeto Viva a Vila. Fiquei comovido e a acolhi, consegui doar os filhotes.

ARAPUTANGA nasceu no meu colo e foi a última cria de Gal, ela é muito feia e ninguém quis adotar, linda de tanta feiúra, parece dona Bela da escolinha do Professor Raimundo!

O gato CARLINHOS BROWN minha sobrinha não conseguiu doar e trouxe para minha casa, ele é um negão de tirar o chapéu, parece que está maconhado, sempre com os olhos de fumador kkkkkkkkk!

ROMEO, um gato que chegou em casa faminto, da rua, lindo, comeu ração e por aqui ficou.

Quando pego mais de dois gatos no colo eles começam os tapas... não respeitam muito os irmãos. kkkkkkkkk!

Galeria dos “miauaumigos”



D. Bela, da Escolinha do Prof. Raimundo. Segundo o Pedro... a “cara” de Araputanga... rrsrsr!

Um pouco de mim...



#10 No Beat Cast | Vera Carvalho
@veraribeirodecarvalho

OI, GENTE! PEÇO LICENÇA PARA DIVIDIR, COM QUEM ACASO SE INTERESSAR, UMA ENTREVISTA FEITA COMIGO - VIA PODCAST, COMANDADO PELO PC JÚNIOR E SUA IRMÃ GABI (A QUEM AGRADEÇO DE CORAÇÃO POR SE LEMBRAREM DE MIM). FOI FEITO NO DIA 23/08 DESTE ANO. É UM POUCO LONGO... BOM PARA VER AOS POUCOS... NAS HORAS DE FOLGA... COISAS SOBRE MIM QUE APOSTO QUE VOCÊS NUNCA OUVIRAM FALAR! 🤔😄. SEQUE O LINK ABAIXO:

<https://youtu.be/KsMsLRame3w>

Dr. Eduardo M. Otani
CRM: 7668

www.otani.med.br

Atendimento Geral
Cirurgia Geral
Endoscopia Digestiva Alta

HOSPITAL
SANTA MARIA

Quer emagrecer? Não basta só emagrecer deixando de comer; é necessário também exercitar-se.



ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 35221881 ou 9829-6116



Como você completaria?



[Clique aqui e veja a resposta da questão](#)

